ATA N.º 1645/14-Sessão Solene

Aos oito dias do mês de maio de dois mil e quatorze, reuniu-se o Legislativo Municipal em *Sessão Solene alusiva ao Aniversário de 141 anos de Montenegro,* presidida pelo Vereador Renato Antonio Kranz (PMDB), Presidente da Mesa Diretora 2014, e secretariada pelo Vereador Marcos Roberto Gehlen-Tuco (PT), 1.º Secretário. Presentes os demais Vereadores: Ademir Fachini (PDT); Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Gustavo Zanatta (PP), 2º Secretário; Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB); Márcio Miguel Müller (PTB), Vice-Presidente; Roberto Braatz (PDT); e Rosemari Almeida (PP). *Às dezenove horas*, a Presidência declarou abertos os trabalhos e convidou para comporem a Mesa Oficial: Excelentíssimo Senhor Paulo Azeredo, Prefeito Municipal; Major Marcos Vinícius Sousa Dutra, Comandante do 5º Batalhão de Polícia Militar-BPM. De início, o Presidente registrou a presença das demais autoridades, saudou aos presentes e convidou a todos para cantarem o Hino Nacional. *Em seguida*, a Presidência solicitou ao Secretário que procedesse a leitura das mensagens recebidas. Após, convidou a Vereadora Rosemari Almeida para pronunciar-se em nome do Legislativo Montenegrino*, que assim manifestou-se:* Começo saudando os Excelentíssimos Senhores: Paulo Azeredo, Prefeito Municipal; Major Marcus Dutra; o Presidente desta Casa, Vereador Renato Kranz. Minha saudação especial também aos demais colegas Vereadores. Registramos também a presença das seguintes autoridades: Major José Moysés Costa Carbonell, representando o Comandante do CRPO (Comando Regional de Policiamento Ostensivo); o Delegado de Polícia, Senhor Marcelo Farias e sua esposa Verônica; a Senhora Iara Lauer Rinaldi, Presidente da Efica (Entidade de Filantropia, Cultura e Arte); Senhora Elaine de Paula, representando a ACI (Associação Comercial, Industrial e de Serviços); Secretário João Moreira, da Educação e Cultura; Márcio Menezes, Chefe de Gabinete; Cleusa Marca, Secretária da Administração; Edson Padilha, Secretário de Desenvolvimento Rural; Senhora Terezinha Angeli; demais autoridades civis, militares, senhoras e senhores. De Montenegro se tem muito para falar nesses cento e quarenta e um anos de existência. Nestes cento e quarenta e um anos construímos a nossa história, pois tudo começou na década de mil setecentos e trinta, quando as terras campesinas da depressão central, desde o mar até o Rio dos Sinos, foram ocupadas e não demorou para que os povoados transpusessem esse rio e o Caí para ocupar os campos devolutos existentes entre os dois cursos d'água referidos e à margem direita do Caí. Eram de boa qualidade e de brava gente. No auge do desenvolvimento da relativamente nova povoação de São João do Montenegro - depois vila - havia diversos barcos, chamados vapores, por serem movidos por máquinas a vapor, além de lanchões e batelões, que transportavam para Porto Alegre os produtos da cidade e do Município, inclusive a produção das colônias da Serra. O pequeno rio fervilhava de movimento. A beira do rio continha diversos prédios para depósito de mercadorias que deviam ser embarcadas para a Capital. Ou as que de lá vinham, às vezes importadas, principalmente da Alemanha, para suprir o Município e a vila daquilo que não podia ser produzido aqui nesta terra. Tudo começou na época da colonização. Havia quatorze municípios gaúchos, denominados "vilas". Montenegro pertencia à Vila de Triunfo, como Segundo Distrito, com a denominação de Porto das Laranjeiras. A partir da

Lei 630, de 18 de outubro de 1867, passou a denominar-se freguesia de São João do Monte Negro. Em mil oitocentos e setenta e três, havia trinta e três vilas no Estado. Por força da evolução da legislação e das Constituições, esses povoados se transformaram em municípios. Neste mesmo ano, é criada oficialmente a Vila de São João do Monte Negro, no dia cinco de maio, através da Lei 885. Porém, a sua instalação como Vila e sede aconteceu somente no dia quatro de agosto de mil oitocentos e setenta e três, com o desmembramento da Vila de Triunfo. Todas as etnias contribuíram para a formação de Montenegro e região. A nossa cultura é uma mescla e que ainda hoje está muito presente nas nossas vidas. Os açorianos foram os primeiros povos a chegar a Montenegro, mas a influência dos imigrantes alemães é mais evidente. O primeiro grupo desta etnia chegou em mil oitocentos e vinte e quatro, num total de cento e vinte e seis pessoas. Alguns meses depois, aportaram mais cento e cinquenta e sete famílias, com novecentos e nove integrantes. Na segunda etapa da imigração, por volta de mil oitocentos e cinquenta e sete, vieram imigrantes alemães e italianos em quantidade considerável. Estes se destacaram pela economia agrícola e suinocultura. Os franceses vieram em número menor e desenvolveram principalmente o artesanato. Frases, palavras e costumes, que fazem parte do cotidiano e do comportamento de cada montenegrino, têm origens distantes do território de Montenegro. Cada povo que contribuiu para dar início ao povoado que originou a cidade, deixou alguma característica que influencia no modo de vida da nossa comunidade. Mais de um século depois, no entanto, tudo parece familiar. Quando participamos de uma festa de Kerb, que sobrevive com algumas adaptações, encontramos aquele sotaque carregado, principalmente em localidades do interior, o que é um sinal evidente da colonização alemã no Município, o que me é muito familiar pela minha origem. Na arquitetura existem traços que remetem aos portugueses, principalmente naqueles casarios na beira do rio, construídos na beira da calçada, sem jardins e geminadas. A primeira Igreja do Município era tipicamente açoriana. No interior, a localidade de Muda Boi é relacionada com os portugueses. Na época em que a farinha era transportada em carros de boi, o local era usado para a troca de bois para seguir viagem. Os franceses, como já foi dito, em número menor, deixaram suas marcas no artesanato local, o que ainda pode ser observado na cômoda do quarto com desenhos em relevo e outros móveis do século vinte, em madeira maciça, expostos no Museu Municipal Nice Antonieta Schüler. Mas temos que evidenciar também o povo italiano, que ainda se destaca em matéria de gastronomia, lembrando que aqui temos a Comunità Italiana de Montenegro, que busca cultivar suas tradições, realizando periodicamente um jantar de confraternização. Nossa Sociedade Floresta com quase cem anos de história e tantas contribuições sociais, culturais, políticas e econômicas dos afrodescendentes para nossa sociedade. Na composição da primeira Câmara Municipal, instalada no dia quatro de maio de mil oitocentos e setenta e três, predominavam descendentes de portugueses. Entre os sete integrantes, José Rodrigues da Rosa, Francisco da Silva Coitinho, Antonio Pires da Cruz, José Inácio de Oliveira, Narciso Garcia de Azevedo, Feliciano José Magalhães e Frederico Heineck, que era o único de origem alemã. Passados cento e quarenta e um anos, presto minha homenagem aos meus nove colegas Vereadores, enaltecendo as famílias: Mello, Zanatta, Gehlen, Kranz, Menezes, Müller, Braatz e

Fachini, que hoje são os legítimos representantes da comunidade montenegrina. Impossível seria falar, em pouco tempo, sobre o passado e o presente desta magnífica Cidade, pois para mim que aqui nasci e que optei por aqui ficar, não seria difícil relatar importantes momentos que vivenciei e participei na longa trajetória de vida pública na Prefeitura Municipal de Montenegro. Hoje, nesta sessão solene, este Poder Legislativo comemora os cento e quarenta e um anos de Montenegro, e diariamente devemos comemorar por sermos daqui. Aqui as pessoas ainda se conhecem, não se perderam no tempo. E falo isso porque participo de encontros, onde se reúnem moradores de duas quadras das ruas Capitão Cruz (rua onde nasci), Capitão Porfírio, Júlio de Castilhos e adjacências, famílias que há mais de cinquenta anos ali fixaram residência, tiveram seus filhos e cultivaram uma grande amizade, preservada até hoje. Sempre temos boas recordações como o cinema Sesi, que era a projeção de filmes na parede de uma casa na rua Júlio de Castilhos, entre Capitão Cruz e Capitão Porfírio em dia e horário agendados. E lá íamos nós, crianças e adultos, cada um levando sua cadeirinha e ocupando todo leito da rua para, tranquilamente, assistir um filme. Televisão na época, nem pensar... E a vaquinha... aquele caminhão azul com um grande tanque, que de longe vinha buzinando e com ele vinham o seu Natalino dos Santos Dutra, Pedro de Oliveira Dutra e Pedro Fagundes até naquela esquina da Capitão Cruz com Júlio de Castilhos onde abasteciam com leite, diariamente, os vasilhames que os moradores traziam consigo. E aquele pão grande francês e farroupilha, acho que era de meio quilo, que era distribuído por carrocinhas que levavam os pães até os armazéns durante a madrugada, onde a comunidade ia buscá-los de manhã bem cedo. Importante dizer que estes pães eram colocados na parte externa das janelas dos armazéns. Os tipos populares que caracterizaram época: Neca Bicho, Nega do Facão, Maria Louca, Tio João, Malaquias, Armandinho, Zé Barbeiro, Tia Gonça, Sueli, Seu Adelino, Pedro Bauleiro, Marciano Barreto, Serafim Tropilho, Tia Otília, Zenardo, Vitorino... O saudosismo faz parte das nossas vidas porque nós temos história. Sabemos que temos muito a realizar, e não podemos estagnar. Temos que sempre buscar mais e mais, tendo a plena consciência de que o desenvolvimento depende de cada um de nós e necessita da boa gestão dos recursos públicos. Esta Montenegro do Cais do Porto, do Morro São João, da Estação da Cultura, do Parque Centenário, da Usina Maurício Cardoso, da Fundarte, conhecida nacional e internacionalmente como Cidade das Artes, do nosso interior, é uma terra boa, promissora, de grandes histórias que nunca morrerão de todo. Os grandes fatos aparecem sempre com mais mérito e glórias no decurso dos anos e, assim, vão formando a história, essa história bonita do nosso povo. *Dando continuidade, o Presidente concedeu a palavra ao Prefeito Municipal para seu pronunciamento:* Senhor Presidente, Vereador Renato Kranz, permita-me na sua pessoa saudar os demais Vereadores; Major Dutra, que comanda nosso Quinto Batalhão de Policiamento de Montenegro, que completa cem anos de atividades este ano; comunidade de Montenegro, já nominada pela Vereadora Rosemari. Gostaria também de trazer o meu abraço por seu aniversário na data de hoje. Meus Parabéns! Muitas felicidades, muita vida! Saúdo nossa imprensa aqui presente. Havia preparado uma manifestação para este momento, mas entendo que é possível resumi-la em algumas palavras. Gostaria também de

deixar nosso abraço, não pelos cabelos brancos do Pedrinho Martins e seu Dario Colling, mas saudar nossa comunidade, nas duas pessoas que nominei, que tem toda sua história presente neste tempo todo relatado aqui pela Vereadora Rose, uma história de trabalho, de participação de famílias. Quando falam em Muda Boi, falam em nossa terra, onde lá o vô "Cujuta" recebia os carreteiros que vinham de Serra Velha, onde foi eleito nosso Vereador Mirim que assumiu hoje. Pernoitavam lá, pegavam os bois do meu vô, vinham até Montenegro e aqui ficavam na família Picada e faziam todo o translado de material, aqui. Quero saudar também a Comunidade Evangélica, nas pessoas do Vereador Ari Müller e do Vereador Roberto Braatz, pelos cento e cinquenta anos transcorridos e festejados agora, dias três e quatro de maio, e os cinquenta anos da igreja que foi reconstruída. Parte desta história a gente fez. Volto à Tribuna da Câmara de Vereadores, onde de mil novecentos e oitenta e nove a mil novecentos e noventa e dois fui Vereador, juntamente com o colega Vereador Roberto Braatz. Para a gente é importante estar aqui neste momento. Nossa Fundarte também com seus quarenta anos, André, que fez este ano, e tantas outras comemorações que poderíamos ter: os mais de cem anos do Jornal O Progresso, amanhã os treze anos da Rádio Viva, nosso Jornal Ibiá, com seus trinta anos, enfim, vamos festejar aqueles tantos que fizeram nossa história. E nós aqui também fazendo parte desta história e fazendo história. Quero saudar nossos Secretários, nossos Diretores, nossa comunidade. Venho a esta Casa nesta noite festiva, de comemoração, para destacar sim a importância de termos um passado histórico que rememoramos, e que muitos ainda fazem parte dele, mas também de pensarmos no hoje, no futuro de Montenegro. O futuro de Montenegro não será feito somente pelo Prefeito Paulo Azeredo ou por uma Câmara de Vereadores ou pelo Poder Judiciário, onde temos harmonia e independência entre si. O futuro de Montenegro faz parte da Polícia Civil, Delegado Marcelo Pereira, da Brigada Militar, dos nossos veículos de comunicação, dos nossos cidadãos, do nosso vereador mirim, que poderá ser um Vereador, futuramente, ou faz parte da nossa comunidade. Quando ouvi manifestações, a poucos dias, do empresário da Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter, e também do empresário Abílio Diniz, que por quinze anos coordenou a rede Pão de Açúcar, quando foram homenageados na Bahia, colocaram situações que é importante deixar registradas nos anais desta Casa. Em sua vez, o empresário da Gerdau disse que atua onde a sua empresa atua. Como a sua empresa tem uma visão mundial e também atua no Brasil, que ele faz as inserções dele na área social, na área do meio ambiente, no desenvolvimento sustentável onde a sua empresa está, no Rio Grande do Sul e em vários estados do Brasil. Por sua vez, Abílio Diniz, ao se manifestar, disse: "estamos a um mês da Copa do Mundo, onde um terço do mundo está voltado aqui, na linha do esporte e onde nós do Brasil: empresários, políticos e todos aqueles que compõem a nação brasileira temos que mostrar o que o Brasil tem de bom, nos unindo, nos potencializando e acolhendo todos aqueles que virão para a Copa". Quero trazer esta manifestação feita lá na Bahia esta semana, através da Rede Record, aqui para Montenegro com as diferenças políticas que possamos ter, e até temos, na formação de cada um e de cada partido, mas todos nós culminamos e convergimos para o desenvolvimento de Montenegro. Nós temos que estar de olho em Montenegro,

como um todo, nos dando as mãos e juntos darmos continuidade a esta linda história de cento e quarenta e um anos. Deixo aqui esta manifestação, no sentido de vermos a grandeza da nossa cidade. A grandeza deste momento em que a Câmara homenageia nossa cidade, os cento e quarenta e um anos, mas a importância das diferenças que temos somarmos os potenciais que cada um de nós tem e fazermos o nosso Montenegro cada vez comemorar mais o tempo que avançamos no tempo. Parabéns, Montenegro! Parabéns, nossa comunidade. Parabéns à Câmara de Vereadores. Um forte abraço! Muita vida! Obrigado. *Encerrados os pronunciamentos, a Presidência convidou os presentes para entoarem o Hino de Montenegro. Às dezenove horas e trinta e cinco minutos,* o Presidente encerrou a sessão solene, agradeceu a presença de todos e convidou-os para assistirem a sessão ordinária que se iniciaria na sequência, lavrando para constar a presente ata. *Sala de Sessões, 08 de maio de 2014.....*

Ver. Marcos Gehlen
1.º Secretário

Ver. Renato Antonio Kranz
Presidente